



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

RINA MARCIA ARAUJO DE OLIVEIRA SOUSA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA LICENCIANDA DE GEOGRAFIA ATRAVÉS
DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 – 2024)

FORTALEZA
2025

RINA MARCIA ARAUJO DE OLIVEIRA SOUSA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA LICENCIANDA DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 – 2025)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Geografia do Centro de
Ciências da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Alexandra Maria de
Oliveira

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S698p Sousa, Rina Marcia Araujo de Oliveira.
Práticas pedagógicas de uma licencianda de geografia através do residência pedagógica (2022-2024) /
Rina Marcia Araujo de Oliveira Sousa. – 2025.
29 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
Curso de Geografia, Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira.

1. Residência pedagógica. 2. Professor. 3. Práticas docentes. I. Título.

CDD 910

RINA MARCIA ARAUJO DE OLIVEIRA SOUSA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA LICENCIANDA DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 – 2024)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Geografia do Centro de
Ciências da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Jacquicilane Honorio de Aguiar
Secretaria de Educação Municipal de Fortaleza (SME)

Prof. MS. Edvar Ferreira Basílio
Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

A Deus.

À minha mãe, Ana Araujo

A meu marido, Neotel Lopes

AGRADECIMENTOS

À Deus pela força e coragem para continuar a trajetória da vida Acadêmica e conciliar a atenção à família e frequência aos cultos na Igreja.

A meu marido Neotel, que sempre me apoiou e incentivou meus estudos para que não desistisse.

À minha mãe Ana Araujo, que apoiou e me ajudou inúmeras vezes economicamente, emocionalmente para ficar firme e concluir a graduação.

A minha professora Alexandra Maria de Oliveira, que me incentivou para concluir a Licenciatura em Geografia.

A minha Igreja Assembleia de Deus Templo Central Jardim Violeta, ao Pastor José Carlos e sua esposa Cleia, demais irmãos da Escola Bíblica e Discipulado, professores e alunos, agradeço pelo apoio e compreensão referente as minhas ausências nas atividades eclesiástica, devido a confecção do Trabalho de Conclusão do Curso -TCC.

Aos amigos que sempre me apoiaram nessa jornada Acadêmica Fabrício Coelho e Gabrielly Uchoa.

“a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades.” (LIBÂNEO, 2013, p. 14).

RESUMO

Este trabalho abordará os relatos, experiências da prática docente na escola estadual EEEP Joaquim Antônio Albano através do olhar da licencianda do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará. O objetivo geral é apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica por meio de aulas expositivas e dialogadas com a utilização dos Tcis, leituras de textos temáticos, de geografia física, humanas e intercalando com conteúdo de conceitos geográficos. Os objetivos específicos foram apresentar o Programa de Residência Pedagógica e sua importância na formação docente, discutir sobre a formação profissional docente e o ser professor/pesquisador em geografia e relatar as experiências de uma licencianda em geografia na sala de aula através das leituras, aulas e utilização de recursos pedagógicos. Para a construção da metodologia de trabalho realizamos uma pesquisa de caráter descritivo e bibliográfico, observação espontânea da interação escola/professor/aluno na formação docente. A coleta de dados adotou um caderno para as anotações das atividades desenvolvidas. Desse modo, o resultado da pesquisa apresentou que na Escola Estadual Profissionalizante Joaquim Antônio Albano, a licencianda, por um lado, passou pelos desafios da prática docente, com a busca por controlar os tempos de aula; de produzir aula contextualizada; de dialogar com os alunos na construção de uma geografia crítica e significativa. Por outro lado, foi uma experiência de acolhimento entre os colegas professores, alunos e demais funcionários, por conseguinte, o futuro professor se sente mais motivado e encorajado para a prática em sala de aula. Finalmente, este trabalho pretende contribuir por meio de um relato de experiência vivida durante a formação docente, mostrando como foi o início das práticas docentes em sala de aula, as dificuldades, medos e acertos e resiliência para continuar e se formar em professor de educação básica no curso de geografia.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Professor; Práticas docentes.

RESUMEN

Este artículo abordará los relatos, experiencias de la práctica docente en la escuela estatal Joaquim Antônio Albano EEEP a través de los ojos de un estudiante de pregrado en Geografía en la Universidad Federal de Ceará. El objetivo general es presentar las prácticas pedagógicas desarrolladas en el Programa de Residencia Pedagógica a través de clases expositivas y dialógicas utilizando diapositivas, lecturas de textos temáticos, geografía física, humanidades e intercaladas con contenido sobre conceptos geográficos. Los objetivos específicos fueron presentar el Programa de Residencia Pedagógica y su importancia en la formación docente, discutir la formación profesional docente y la tarea docente/investigadora de geografía y relatar las vivencias de una estudiante de grado de geografía en el aula a través de lecturas, clases y el uso de recursos pedagógicos. Para construir la metodología de trabajo, realizamos una investigación descriptiva y bibliográfica, observación espontánea de la interacción escuela/docente/alumno en la formación docente. La recolección de datos adoptó un cuaderno para anotaciones sobre las actividades desarrolladas. Así, los resultados de la investigación mostraron que en la Escuela Joaquim Antônio Albano, el estudiante de pregrado, por un lado, enfrentó los desafíos de la práctica docente, con la búsqueda de controlar los tiempos de clase; producir clases contextualizadas; y dialogar con el alumnado en la construcción de una geografía crítica y significativa. Por otro lado, fue una experiencia de acogida entre compañeros docentes, estudiantes y personal docente, lo que permite que el futuro docente se sienta más motivado y animado a ejercer en el aula. Finalmente, este trabajo pretende contribuir mediante un relato de la experiencia vivida durante la formación docente, mostrando cómo fue el inicio de las prácticas docentes en el aula, las dificultades, los miedos, los éxitos y la resiliencia para continuar y graduarse como docente de educación básica en el curso de geografía.

Palabras-Clave: Residencia Pedagógica; Docente; Prácticas docentes.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Mapa de Localização: bairros de Fortaleza - Ce
- Figura 2 Imagem da EEEP Joaquim Antônio Albano

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Acordo de Cooperação Técnica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IES	Instituição de Ensino Superior
IDH	Índice de desenvolvimento Humano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RP	Residência Pedagógica
PIPID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
SECTE	Semana de Ciências, Cultura e Tecnologia

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	15
2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE.....	17
2. 1 A importância do professor de geografia na Educação Básica e sua atuação como professor ou/e pesquisador na escola.....	19
3 RELATO DAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE JOAQUIM ANTÔNIO ALBANO.....	22
4 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Libâneo (2013, p. 15), “a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades”. De modo geral, a sociedade precisa efetivar a formação das pessoas, ajudar no progresso das capacidades sejam físicas ou espirituais. Para o autor é necessário preparar os indivíduos para a vida social.

A ação educativa realizada no meio social influencia a vida do homem. Desse modo, ocorre a assimilação e recriação do conhecimento adquirido. Após isso, o ser humano transmite através de experiências pessoais, valores, cultura, costumes e crenças. Por essa razão, o autor afirma que a educação age na formação da personalidade social e do caráter, o modo como o homem vê o mundo, suas ações, valores e princípios ideológicos, políticos e morais.

Neste sentido, podemos entender que a educação é uma instituição social regulada em um sistema educacional. Identificamos na Lei Nº 9.394 de Dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, afirma que a educação engloba os processos formativos que são desenvolvidos com a família, no trato com as pessoas, no trabalho, nas instituições de ensino como universidades e escolas, em movimentos sociais e na sociedade civil.

Diante disso, questionamos o que é ser professor e a relevância das práticas pedagógicas através do Programa de Residência Pedagógica em Geografia, como bolsista e residente, este momento de prática e regência na sala de aula mostrará os acertos e desacertos da formação de professores de geografia e também do se construir professor.

Entretanto, veremos que a formação de professores não é somente a prática, precisa de acompanhamento e leituras como José Carlos Libâneo (2013), Nídia Nacib Pontuschka(2007), Claudino Piletti(2021), Cipriano Carlos Luckesi(2011), dentre outros, que possam nortear o ensino aprendizagem do bolsista, entender a dinamicidade do professor na educação básica, processos educativos, compreender a interação com a comunidade, escola, família, ser assertivo com os relacionamentos intersociais dentro e fora da escola.

Este trabalho abordará os relatos/experiências da prática docente na escola EEEP Joaquim Antônio Albano através do formando em licenciatura de Geografia da Universidade Federal do Ceará. O objetivo geral é apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica por meio de aulas expositivas e dialogadas com a utilização de Tics, leitura de textos temáticos, de geografia física, humanas e intercalando com conteúdo de conceitos geográficos. Os objetivos específicos serão a apresentação do Programa de

Residência Pedagógica e sua importância na formação docente, discutir sobre a formação profissional docente e o ser professor/pesquisador em geografia e relatar as experiências de uma licencianda em geografia na sala de aula através das leituras, aulas e utilização de recursos pedagógicos.

Para a elaboração da metodologia de trabalho realizamos uma pesquisa de caráter descritivo e bibliográfico, observação espontânea da interação escola/professor/aluno na formação docente. Para a coleta de dados utilizou caderno diário de campo para as anotações das atividades desenvolvidas, por exemplo, reuniões na escola/universidade, observação das aulas do professor preceptor, dentre outros.

O resultado da pesquisa mostrou que na Escola Estadual Profissionalizante Joaquim Antônio Albano, o licenciando passa por uma experiência de acolhimento entre os colegas professores, alunos e demais funcionários. A interação social flui também na sala de aula, com a participação discente nas aulas ministradas pelos bolsistas. O conteúdo didático apresentado em slides, documentários, escrito na lousa, em textos sintéticos ou somente na explicação do professor.

Este trabalho pretende contribuir por meio de um relato de experiência vivida durante a formação docente, mostrando como foi o início das práticas docentes em sala de aula, as dificuldades, medos e acertos e resiliência do bolsista para continuar na licenciatura. O Residência Pedagógica em Geografia proporcionou este contato mais presente na escola.

O bolsista residente esteve presente com as atividades desenvolvidas pelos professores. O planejamento escolar deve ser flexível e pode ser considerado uma etapa de aprendizado fundamental na prática docente. Por essa razão, os bolsistas foram convidados a participar da semana de planejamento, momento reservado para organizar as atividades do calendário do ano letivo, planos de aula, projetos a discutir, articular com professores, coordenadores, dentre outros.

Conforme, Libâneo (2013, p. 245), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos”. Neste sentido, o planejamento é utilizado para definir as ações docentes. Na escola o bolsista elaborou o planejamento das aulas que iam ministrar e também o plano de aula.

Ao longo do estágio à docência na escola estivemos presente para participar de diferentes formas de avaliação e da construção de aprendizagens sobre formas e maneiras de como aplicar a avaliação. Contudo, Luckesi (2011), comenta que avaliar é como uma investigação quando for necessário precisa intervir para ter resultados melhores. Para Libâneo

(2013), ocorre um erro quando o professor aplica a avaliação somente para obter nota. O modo correto seria o professor organizar o ensino com o objetivo do aluno se desenvolver de modo autônomo e independente, sendo assim, a quantidade (notas) seria transformada em qualidade.

O texto está dividido em basicamente três itens além da introdução. Temos o item 2 que discute um pouco sobre a formação/prática docente, entendida como uma prática desenvolvida no diálogo coletivo de saberes socialmente produzidos; O item 3 que relata sobre a prática docente da licencianda realizada na Escola Joaquim Albano (Fortaleza, Ceará) e vinculada ao Programa Residência Pedagógica do curso de Geografia da UFC entre os anos de 2022 e 2024. E por fim, as considerações finais revelando a importância do Estágio Curricular em escolas públicas como um caminho fundamental na prática docente.

2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

O que é ser professor de Educação Básica? Este é o primeiro questionamento que o estudante de licenciatura costuma fazer a si mesmo. Durante a graduação aprendemos vários conceitos referente ao ensino-aprendizagem para a formação de professor. Através de vários autores indicados durante as disciplinas do semestre no ano letivo, buscamos apreender esse processo chamado educação com diversas leituras educacionais através de autores como José Carlos Libâneo (2013), Nídia Nacib Pontuschka (2007), Claudino Piletti (2021), Selma Garrido Pimenta (2017), entre outros.

Apesar disso, percebemos que estamos permeados de dúvidas quando temos que atuar como professor na prática docente, quando estamos vivenciando a realidade escolar ou/e chão da escola podemos identificar o que o professor no seu cotidiano enfrenta com seus alunos, a saber, os conflitos diários, desafios, problematizando a vida do aluno no contexto escolar, o entorno da escola, gestão escolar, formando expectativas de melhorias e contribuindo para um ensino aprendizagem efetivo.

Diante disso, observamos que o ensino aprendizagem na formação do professor está associado a vários aspectos caracterizados desde sua história de vida, experiências profissionais, vida acadêmica, relacionamentos interpessoais, cultural e familiar. Corroborando para levar os saberes até o educando, sendo empático nos relacionamentos interpessoais e compreendendo o cotidiano do aluno, suas dificuldades, vulnerabilidade, dentre outros.

Por essa razão, Tardif (2014), questiona sobre os saberes que servem como base a profissão de professor “Noutras palavras, quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as

competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente, nas salas de aula e nas escolas, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas?”

O saber dos professores não é aleatório, mas é o saber do professor que está associado com a pessoa e sua identidade. Neste sentido, o autor refere-se à experiência de vida do professor, a história profissional, a interação em sala de aula com os discentes, e com a escola em geral.

Desse modo, o autor afirma que o saber é social, porque os docentes possuem formação comum, estão no mesmo âmbito de trabalho, seguem orientações da gestão escolar, coordenação, utilizam recursos compartilhados, desenvolvendo uma relação coletiva de trabalho. Sendo assim, o professor não decide sozinho o saber profissional, mas através de um conjunto de pessoas que trabalham, produzem e decidem socialmente.

Pimenta (2020), relata que seus alunos são provenientes de várias Faculdades e de cursos diversos. Mediante a isso, existem diferentes formas de linguagens, discursos e representações e evidentemente ocorre dúvidas em relação ao curso, à profissão docente, suas crenças. Contudo, o trabalho coletivo na escola é uma forma de convivência com várias outras áreas do saber e desenvolvem um trabalho interdisciplinar.

Na escola Joaquim Albano é possível identificar essa interação dos saberes através do trabalho conjunto dos professores, a saber, no planejamento já se discutem as atividades pedagógicas, aulas de campo, projetos, seminários e todos participam e contribuem para o ensino aprendizagem dos alunos. No período de avaliação fazem simulações da prova do enem e os professores são os fiscais de turmas de outros colegas.

De acordo com Piletti (2021), a formação do professor não ocorre em um momento determinado ou em quatro paredes, mas se confunde com a própria vida e com o trabalho profissional e para esse educador é importante o contínuo aprendizado. No entanto, é necessário compreender o contexto histórico de quando surge a formação de professor e os requisitos obrigatórios.

Piletti (2021, p. 261), declara que o mundo moderno estabeleceu a escola pública, gratuita e obrigatória, alcançando as comunidades mais vulneráveis ao longo do tempo. Mediante esta realidade começa a surgir a necessidade de formar um novo modelo de professor e escola. “à escola e os trabalhadores da educação deveriam educar e não somente instruir (ensinar a ler, escrever e contar) ou transmitir conhecimentos”.

Em outras palavras, a escola substituiria a família de modo parcial com o objetivo de levar os discentes a socializar, impondo valores morais e conhecimentos teóricos. Contudo, o autor considera esse processo de “obediência cega” muito similar a época medieval e/ou

monarquias absolutistas e depois foi sendo alterado por uma vontade disciplinada e o professor que disciplinava essa vontade. Neste sentido, temos na Alemanha a primeira escola para formação de professores e a mudança do modelo de tradição e imitação (artesanal) para uma formação profissional.

Através da reforma da Constituição de 1834 possibilitou a descentralização da organização da educação. No ano de 1835 origina-se a primeira escola normal¹ em Niterói - Rio de Janeiro. Surgem outras escolas nos anos seguintes no Brasil, no Estado do Ceará inicia-se em 1845.

Contudo, o Ministro Couto Ferraz, responsável pela Reforma Educacional de 1954, afirmava que as escolas normais eram: “onerosas, ineficientes quanto à qualidade da formação que ministravam e insignificantes em relação ao número de alunos que nela formavam”. (Piletti, 2021. p. 266 *apud* Saviani, 2008:133).

Por essa razão, o ministro preferiu a formação do método holandês-austriaco, que consiste na formação de professores de modo prático. Contratavam professores adjuntos que permaneciam na sala de aula observando os professores para aprender ensinar. Após três anos estes docentes auxiliares tornaram-se professores.

No ano de 1930 são criados cursos superiores no Brasil. A Universidade de São Paulo é fundada em 1934, através de Anísio Teixeira surge a Universidade do Distrito Federal no ano de 1935. Ademais, as universidades de Filosofia, Ciências e Letras norteiam a formação de professores no curso de licenciatura.

Através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 4.024 de 1961 permite que o ensino normal tem a finalidade de formar professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, quanto ao ensino médio a formação seria realizada nas faculdades de Filosofia, Ciências e letras.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB que está em vigor é de 1996 que estabelece normas para preparar os futuros docentes da educação básica através de uma base sólida com conhecimentos dos fundamentos científicos e sociais, intercalando a teoria e prática, estágios supervisionados, dentre outros.

2.1 A importância do professor de geografia na Educação Básica e sua atuação como professor ou/e pesquisador na escola.

1

A escola normal foi uma instituição que formava professores para o ensino primário.

“A Geografia, como ciência da sociedade e da natureza, constitui um ramo do conhecimento necessário à formação inicial e continuada dos professores que têm ou terão sob sua responsabilidade classes das séries iniciais de alfabetização, assim como dos professores das séries mais adiantadas que trabalham com ela como disciplina escolar”. (Pontuschka, 2007. p. 37).

A geografia é uma ciência dinâmica que favorece o ensino na sala de aula, o professor apresenta para turma as representações sociais, geográficas, a realidade do mundo atual, da história e do natural. Conforme a autora, é possível uma compreensão do processo ininterrupto de transformação da conhecida mundialização da economia.

Por exemplo, existem várias abordagens do conhecimento geográfico como a de Vidal de la Blache que defende a teoria do Possibilismo². Sendo assim, os estudiosos ou/e pesquisadores utilizam esses conhecimentos para nortear seus estudos e também há outras correntes³, a saber as neopositivistas, humanísticas e filosóficas. Sendo assim, torna-se mais fácil identificar a multiplicidade da geografia e como trabalhar na disciplina com turmas de ensino fundamental II e ensino médio.

O professor de geografia prepara os alunos para compreender o espaço geográfico e as diversas abordagens que causam dúvidas em sala de aula, por exemplo, entender as questões políticas que causam conflitos, como a geopolítica pode nos orientar a respeito desses temas.

As fronteiras que separam as culturas/costumes/religiões e no momento seguinte a internet nos apresentam que não há fronteiras quando se trata das redes sociais. Estamos unidos através da internet interagindo com vários grupos étnicos e influenciando e sendo influenciados.

Partindo disso, percebemos que muitos adolescentes podem se perder em um mundo sem fronteiras, sem limites, sem direcionamento. A orientação do professor de geografia auxilia nessa demanda para explicar sobre o espaço geográfico e as diferenças culturais que ocorrem em vários países e que são questionadas nas redes sociais. Porque o aluno começa a pensar de modo crítico e indagar sobre os problemas sociais e mundiais.

Temos que observar a atuação do professor em relação ao fato de como ele entende a relevância de estar atualizado e informado sobre os aspectos políticos, econômicos e sociais que ocorrem no Brasil e no mundo e/ou na cidade que reside e no seu cotidiano. De acordo com

² Para Paul Vidal de La Blache a natureza era vista como um modo de possibilidades para a ação antrópica, o que poderia fazer ou utilizar do meio em que vive, dentre outros. MORAIS, 2007, p. 22

³ Neste trabalho não vamos comentar sobre as correntes teóricas da geografia

Pontuschka (2007), a pesquisa é fator importante para os processos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos discentes em relação de adquirir autonomia na interpretação da realidade.

Sendo assim, quando na formação do professor docente e na sua prática pedagógica está associada a pesquisa, este se torna um professor reflexivo e crítico. Por conseguinte, a sua prática pedagógica estará entrelaçada de modo reflexivo e crítico em referência ao ensino aprendizagem em sala de aula.

A autora relata que para o senso comum o professor da educação básica não necessita pesquisar. No entanto, se fosse verdade, o professor seria somente um transmissor de informações soltas, desconectadas da relação ciência e realidade do aluno, ou seja, uma pessoa que tem o conhecimento científico não deveria atuar sem compromisso social. Ademais, é necessário que o professor seja aquele que investiga o conteúdo dialogando com a realidade dos alunos. Sabendo que estes estudos são provenientes de pesquisas acadêmicas científicas.

Pontuschka (2007, p. 95), afirma:

“Assim, sua prática pedagógica requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser aprendida e valorizada.”

O professor precisa aprender a realizar uma pesquisa investigativa e dar importância a esse trabalho. A produção de pesquisa é importante no ensino aprendizagem do professor pesquisador. Estabelecerá parâmetros de melhoramento e não será somente um professor que transmitirá a informação. Pelo contrário, se tornará um ser pensante, reflexivo e crítico e corrobora com a educação.

O professor precisa dominar os conteúdos didáticos e utilizar de criatividade para despertar nos alunos da sala de aula a curiosidade sobre o tema que está sendo abordado na disciplina. Por essa razão, a autora explica que existem alunos que cursam o ensino superior e durante o ensino médio não tiveram acesso a biblioteca, laboratórios e acabam não tendo acesso para pesquisa de acervos de teses, dissertações ou monografias.

Quando os discentes têm a oportunidade de pesquisar em acervos de pesquisa científica começam a perceber as diversas abordagens das produções científicas. Sendo assim, entendem que o artigo escrito é realizado por diferentes métodos ou procedimentos metodológicos considerados fundamentais no ser professor pesquisador.

3. RELATO DAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE JOAQUIM ANTÔNIO ALBANO.

A Escola EEEP Joaquim Antônio Albano está localizada na rua Júlio Siqueira, 390, no bairro Dionísio Torres - Fortaleza-CE. Pertence ao CREDE: SEFOR 2. De modo geral, a escola é profissionalizante de tempo integral e possui três cursos, a saber, Técnico de Informática, Técnico de Enfermagem e Técnico de Contabilidade concomitante com o Ensino Médio.

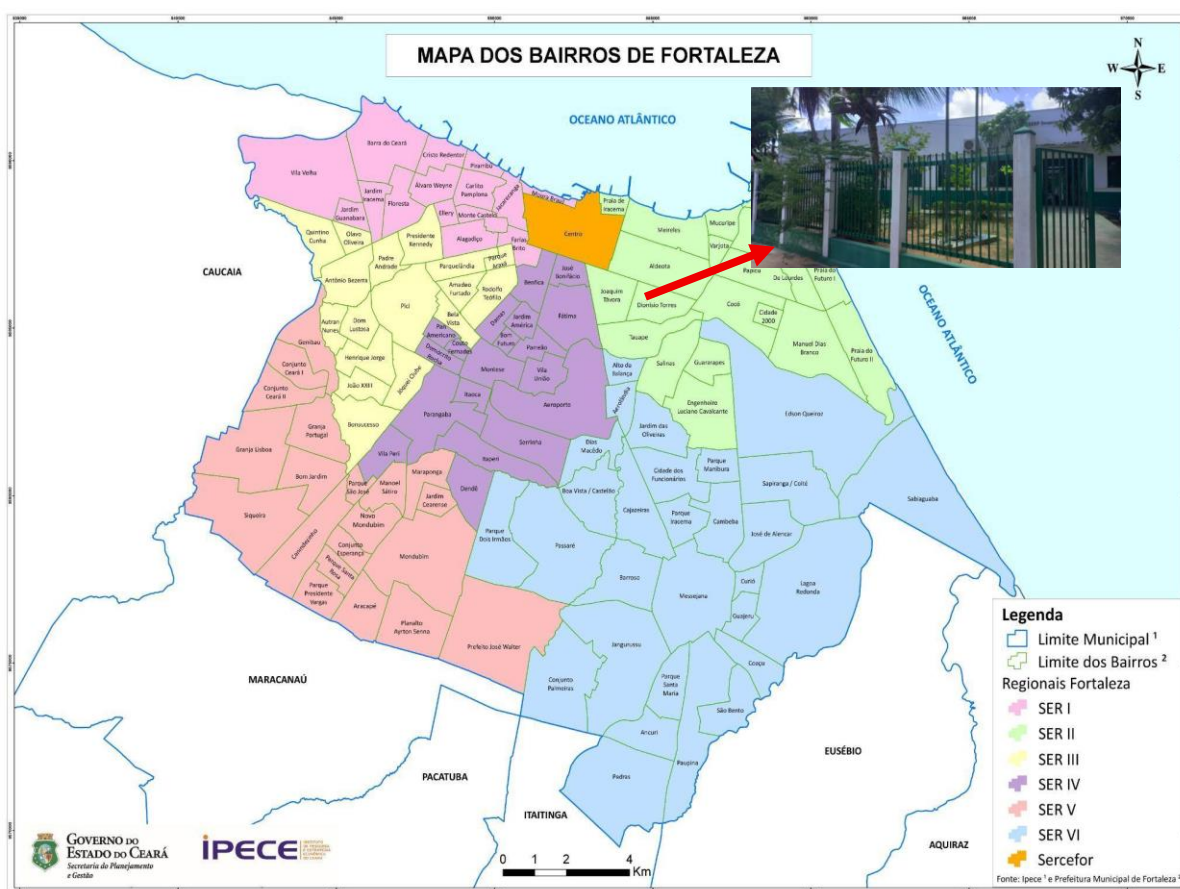


Figura 1 Localização :Mapas dos bairros de Fortaleza – Ce.

Figura 2 EEEP Joaquim Antônio Albano - fonte: Vitória,2024

O ingresso na escola profissionalizante é através de um processo seletivo utilizando a nota do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Ademais, a escola está situada em um bairro de área nobre de Fortaleza. De acordo com o Mapa Cultural do Ceará⁴, o Índice de

⁴ O Mapa Cultural do Ceará disponibiliza o anexo com as informações do IDH dos bairros, contudo, não informa a data e o ano da pesquisa.

Desenvolvimento Humano - IDH do bairro Dionísio Torre é muito alto. Sendo assim, é possível verificar no entorno da escola casas, residências, comércios, serviços diversos. O acesso para o transporte público é fácil. Durante o estágio, os professores e alunos informaram que o bairro é tranquilo quanto às questões de violência como assalto, furto, dentre outros.

A ambientação escolar na primeira semana do estágio foi para conhecer os professores, coordenadores, diretora e a escola. Os professores eram bastante acolhedores e tratavam os estagiários como professores. Por outro lado, estar em uma escola de Ensino Médio profissionalizante é muito dinâmico e habituar-se com a organização escolar é um aprendizado que precisa dedicação.

A apresentação da escola ocorreu com a orientação do Preceptor do estágio. Foram disponibilizadas quatro turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, para serem divididas entre cinco estagiários bolsistas e um voluntário, desse modo, para a regência em sala ficavam dois estagiários que revezavam nas aulas.

Na Universidade Federal do Ceará, curso de Geografia, seguíamos a dinâmica das reuniões administrativas (ocorridas quinzenalmente) e reuniões gerais (ocorridas aos sábados com os preceptores); da produção de relatórios individuais; dos cursos/ seminários de formação e capacitação entre outras atividades (figuras 3 e 4).

Figura 3 – PRP - Apresentação do Diagnóstico por Escola (2023)



Figura 4 – PRP – Reuniões Gerais em 2023 e 2024



O Programa Residência Pedagógica trata-se de um programa centrado na perspectiva de aperfeiçoamento da formação docente, com ampliação dos vínculos de compromisso do futuro diante a realidade escolar. O programa foi desenhado como modelo de inserção plena do estagiário no mundo da Escola.

Para a versão 2022/2024 optamos por inserir o tema agroecologia na educação básica. Com isso, começamos a elaborar temas de disciplina multidisciplinar para aplicar na escola EEEP Joaquim Antônio Albano. A proposta era trabalhar com a Agroecologia. Um grande desafio para o discente de geografia, a matriz curricular do curso prevê a disciplina de Ecologia. Desse modo, precisávamos nos reinventar e buscar conteúdos didáticos, autores que tratassem sobre Agroecologia como Miguel Altieri (2004), também tivemos um seminário de formação com o tema na universidade (figura 5).

Figura 5 – PRP – Seminário de Formação 2023



Nesse momento, a leitura da agroecologia como um tema interdisciplinar foi fundamental para construção de propostas de aulas nas escolas. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 145), afirmam “A interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e o mundo”.

Concordo com as autoras, a escolha do tema Agroecologia nos direcionou para um novo aprendizado intercalado com metodologias de ensino aprendizagem para desenvolver habilidades para a prática docente. Na escola conversamos com o preceptor e questionamos quais as disciplinas ou temas que as turmas disponibilizadas tinham mais dificuldades.

Por essa razão, acreditamos ser relevante fazer uma sondagem do conhecimento dos alunos e escutar suas dificuldades, o que acreditam, o que não sabem e adequar uma aula mais explicativa. No entanto, temos que observar que o plano de aula precisa estar de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2022).

Para construir a aula iniciamos com perguntas chaves sobre exemplos do dia a dia, a saber, da mídia, internet, televisão todos intercalados com o tema da Agroecologia. Neste sentido, criamos um slide apresentando um panorama sequencial da história da agricultura.

Partimos da pré-história, seguimos para as Revoluções Agrícolas, Revolução Industrial, Agricultura no Brasil e Ceará, Agricultura Familiar, Subsistência, Orgânica, Digital, Permacultura, Agronegócio e Agroecologia. Também, interligamos assuntos como a geografia física e humana como o espaço urbano de produção.

Ademais, foi necessário trazer um pouco de noções de pedologia, climatologia, hidrologia, geomorfologia, ecologia e metodologia científica, avaliação e das competências e habilidades. Utilizamos slides, esquema em lousa, documentários, quiz, debates e atividades da escola.

Na faculdade estamos acostumados a trabalhos acadêmicos, elaborar slides, e explicar para turma. Porém, quando vivenciamos a prática pedagógica é totalmente diferente da teoria. De fato, cada professor no decorrer da profissão vai adquirindo experiência e aprendem seu próprio método de ensino. Simielli (2018), comenta que existe uma diferença do saber universitário e o saber do professor que ensina. O que se aprende na universidade o professor adapta para os alunos conseguir aprender.

Duas situações difíceis foram fundamentais para aprendermos a superar desafios em sala de aula. Por exemplo, administrar o tempo na sala de aula, para melhor administrar o tempo entre o escrever na lousa o conteúdo programático e depois explicar. Em várias ocasiões não dava tempo de escrever o conteúdo e concluir a explicação. Trabalhar com turmas com horários duplos, para isso, percebemos que é preciso estar preparado com o material de estudo, ou melhor, ter sempre o plano A e o B.

Por exemplo, a teoria (conteúdo) e questionários para as atividades. Ficamos em uma turma de horário duplo, depois da teoria não tínhamos material para atividade. Começamos a desenvolver um debate sobre o que foi estudado. Quando acabou o assunto estava sem ar e muito cansada de tanto falar. Então, um professor passou essa dica de metodologia de ensino.

Durante o estágio tivemos duas fases antes das férias e após, relatamos até o momento o período antes das férias. Iniciamos o período quando retornamos das férias escolares. O preceptor do estágio nos reuniu na escola para organizar os horários que teríamos disponíveis para reger na sala de aula e participar das atividades na escola.

Neste sentido, a primeira mudança que ocorreu na escola foi a decisão da coordenação, gestão e professores efetivos que optaram pelo modo de identificação das turmas. Os alunos

seriam alocados para turmas conforme a proficiência nos estudos e associaram cores em cada turma para distinguir.

A partir disso, de maneira bem dinâmica criaram um jogo de identificação das turmas para que os alunos pudessem trabalhar em equipe. Para tanto, formaram regras para cada turma, por exemplo, tiveram que confeccionar um brasão de identificação, nomear a casa, escolher um líder e vice-líder e também terá bônus e recompensa.

A turma do 3º ano (cor verde), tinha a seguinte tarefa: vender vários chocolates e depositar o dinheiro em uma caixinha na sala de aula. Quando finalizou toda venda, o professor responsável apresentou o resultado. A ideia dessa atividade era mostrar para todos a honestidade da equipe. Pois, ninguém comeu chocolate e não faltou dinheiro das vendas.

A escola também trabalhou com alunos que precisam de nivelamento em matemática. Na oportunidade eram realizadas atividades interdisciplinares com disciplinas de geografia. A saber, os alunos recebiam um questionário de atividades de matemática com cartografia. O professor de geografia ficava na sala para ajudar os alunos nas questões de cartografia.

Ademais, o preceptor nos orientou a assistir as aulas ministradas dele como parte da prática docente. A observação consistia em dois fatores, o primeiro era se os alunos participavam da aula e o segundo compreender o método de ensino, por exemplo, o professor preceptor escolhia o tema da aula e desenvolvia através de uma associação da realidade do aluno, desse modo, apresentava a geografia física e a humana bem facilitado.

Para a turma do 3º ano percebia que estavam desanimados, cansados e já bem próximo do Enem e formatura. Alguns alunos tiveram dificuldades de aprender a história do Ceará. Para ajudá-los a se preparar para as provas do Enem, buscamos conteúdos mais sintetizados e atividades de resolução de questionários com perguntas que mais aparecem na prova.

Por isso, optamos por trabalhar com um livro da História do Ceará, chamado “Ceará: História e Geografia” do Sistema Ari de Sá e para maior aprofundamento o livro “História do Ceará” - Airton de Farias (2012). Inicialmente seguimos com a ministração da aula da Unidade 1 “A Conquista do Litoral Cearense” de modo expositivo e logo foram realizados debates sobre este tema.

Para a turma do 1º ano a abordagem era sobre geografia física. Utilizamos o livro adotado pela escola. Livro Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalizado- Moreira e Sene (2016). Os temas abordados foram Cartografia, Mapas, Solos e Climas. Além disso, existia uma carência no conhecimento cartográfico. Para cartografia utilizamos outras literaturas como o livro Roteiro de Cartografia e Cartografia Básica.

Elaboramos slides com imagens de mapas, explicando desde a história de como surgiu o mapa, diferentes mapas que foram sendo criados ao longo do tempo e uma atividade que incentiva a confecção de um mapa que mostrasse o trajeto da escola para casa. Contudo, era necessário colocar os elementos cartográficos como título, direção, escala e legenda.

Ademais, precisávamos aprender como fazer uma avaliação, durante a aplicação das provas ficavam dois professores de disciplinas diferentes e entregavam as provas de formato ENEM. No momento da prova o aluno não poderia fazer nenhuma consulta ao material didático e nem celular. As respostas vinham em formato gabarito. Após o término as provas eram corrigidas rapidamente.

A escola organizava vários tipos de palestras para os alunos. No dia da Consciência Negra a escola recebeu visitantes do Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência - PIBID da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Na ocasião os professores, bolsistas e até visitantes participaram das atividades. Os bolsistas da Residência Pedagógica (Geografia), apresentaram um documentário Aruanda com a direção de Linduarte Noronha -1959. Após o filme, realizamos um debate sobre os Quilombolas e a realidade rural.

Durante a Semana de linguagens e Humanidades com a disciplina de Língua Portuguesa, tivemos a oportunidade de conhecer os bolsistas PIBID - Letras. Na ocasião, participamos relatando a nossa experiência pessoal com o ENEM, provas, entrada na Universidade Federal do Ceará, o que é ser universitário, escolha do curso, cotas e evasão estudantil.

Por fim, participamos da Semana Pedagógica com os professores, Olimpíadas de Geografia, Feira Científica da Escola - SECTEC. Além disso, a equipe do Residência Pedagógica de Geografia confeccionou um jornal interessante denominado Expresso Albano (figura 6) e despedidas do professor preceptor e coordenação da escola.

Figura 6 – PRP – Jornal Escolar (2024)



5 CONCLUSÃO

O trabalho apresentado sobre as Práticas Pedagógicas de uma Licencianda de Geografia através da Residência Pedagógica. Buscou apresentar as interações pedagógicas ocorridas na escola EEEP Joaquim Antônio Albano durante o período de bolsista residente. De modo geral, a escola é um lugar muito dinâmico e o professor precisa ser bem ativo nas ações de ensino aprendizagem.

A introdução retratou alguns aspectos de como a educação é influenciada por meio das interações sociais ocorridas no meio que vivemos, na família, valores, cultura e a Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação confirma essa trajetória na formação educacional do homem.

Além disso, vimos a importância de políticas públicas, para criarem programas como o Residência Pedagógica para incentivar a formação de professores da escola básica, também questionamos o que é ser professor e o porquê da relevância das práticas docentes antes da formação da licenciatura, e ser professor de geografia faz toda diferença no ensino aprendizagem dos alunos da escola básica.

Através do estágio curricular o futuro professor inicia as atividades de prática docente na sala de aula. Aprende nesse momento a importância de estar preparado para lecionar os conteúdos teóricos e utiliza de procedimentos metodológicos para a produção dos saberes. Principalmente, quando percebe que a classe não consegue acompanhar um conteúdo novo e precisa redefinir a maneira de como produzir conhecimento e aprendizado para nivelar a turma.

O conhecimento acadêmico é importante, mas é necessário adequar para o Ensino Básico. Por outro lado, a pesquisa acadêmica pode contribuir para desenvolver a produção científica e assim corroborar na sala de aula para identificar as situações de vulnerabilidade socioeconômico, questionar com os alunos os problemas sociais vividos no cotidiano através de temas que dialoguem com a situação real do seu bairro, Estado, Município ou País.

A interação Universidade e Escola Básica é muito relevante na vida acadêmica do formando em licenciatura. Quando o estagiário começa a vivenciar a escola durante a sua formação, consegue adaptar-se melhor ao cotidiano escolar. Este contato ajuda na construção da formação docente, o relacionamento com outros professores de outras disciplinas cria perspectivas de interdisciplinariedades. De modo geral, o trabalho coletivo é um conjunto de aprendizado e inovações que faz parte da formação do professor.

Observar o dia a dia dos professores, da gestão escolar, dos alunos, da comunidade, de todos que participam na escola e também a participação do estagiário entendendo a dinâmica escolar e como agir na sua prática docente através dos diálogos oriundos das salas dos professores, os ajustes necessários para que o aprendizado possa alcançar a todas as disciplinas e produzir efeitos de ensino aprendizagem.

Finalmente, mostramos os objetivos gerais e específicos deste trabalho, formação docente, como foi realizado o que é o Residência Pedagógica e apresentamos algumas leituras de vários autores que nos ajudam a compreender como é a formação docente e ser professor de geografia.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. **AGROECOLOGIA: A dinâmica produtiva da agricultura Sustentável**. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. ISBN 85 - 7025 - 538 - 1. 120 p. Disponível em: <https://www.bibliotecaagpatea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/AGROECOLOGIA%20-%20A%20DINAMICA%20PRODUTIVA%20DA%20AGRICULTURA%20SUSTENTAVE> L.pdf. Acesso em: 28 de jun. 2025.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. 2022. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base](#). Acesso em: 28 de jun. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e base da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 jan. 2025.
- FARIAS. Airton de. **História do Ceará**. 7. Ed. Ver. E ampl. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015.
- FITZ. Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GIL. Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS. Eva Maria; MARCONI. Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Prática educativa, Pedagogia e Didática. IN: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. - São Paulo: Cortez, 2013. P. 14.
- LIBÂNEO, José Carlos. O Planejamento Escolar. IN: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. - São Paulo: Cortez, 2013. p.245 - 254.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAPA DOS BAIRROS DE FORTALEZA. 2025. Disponível em: <https://www.encontrafortaleza.com/sobre/wp-content/uploads/2019/01/mapa-ser.png>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.
- MOREIRA. João Carlos; SENE. Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização**. 3º. ed. São Paulo: Scipione, 2016. Vol. 1
- MENEZES. Paulo Márcio Leal de; FERNANDES. Manoel do Couto. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- MOREIRA. Dimitri Salum; SILVA. Marcelo José da; FERREIRA. Renato J. A didática da Afetividade. IN: PASSINI. Elza Yasuko; PASSINI. Romão; MALYSZ. Sandra T. (Organizadores). **Prática de Ensino de Geografia e o estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.p. 73.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª ed. - São Paulo: Contexto, 2010.

PILETTI. Claudino; PILETTI. Nelson. História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire. 2 ed. -São Paulo: Contexto, 2021.

PIMENTA. Selma Garrido; LIMA. Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, PAGANELLI, Tomoko Lyda, CACETE, Núria Hanglei. A. **INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DA GEOGRAFIA**. IN: PONTUSCHKA, Nídia Nacib, PAGANELLI, Tomoko Lyda, CACETE, Núria Hangle. Para ensinar e aprender geografia. 1ºed. – São Paulo: Cortez, 2007. p. 144 e 145.

SÁ. Sistema Ari de. Ceará: História e Geografia. Pré-Universitário

SAVIANE, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAIKI. KIM; GODOI. Francisco Bueno de. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. IN: PASSINI. Elza Yasuko; PASSINI. Romão; MALYSZ. Sandra T. (Organizadores). **Prática de Ensino de Geografia e o estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.p. 28.

SIMIELLI. Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. IN: CARLOS. Ana Fani Alessandri. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 9.ed., 4ª impressão. São Paulo: Contexto, 2018. p. 92.

STAUFFER, Anakeila de Barros et al. **Educação Básica e Agroecologia**. 2021. p.

TARDIF. Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**.17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 9.